



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEK, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Editorial

Todo aquele que possui um mínimo de conhecimento espiritual, preocupa-se com a sintonia mental.

Fala-se muito em faixa vibracional e em como devemos proceder para mantê-la elevada.

É necessário pois, que nos preocupemos inicialmente com a forma em que temos vivenciado o nosso dia-a-dia.

O nosso comportamento perante as mais diversas situações, é que manterá no alto as vibrações que emanamos e que conseqüentemente recebemos.

Na medida em que a reforma íntima se cristaliza em nós, os fios que prendem os nossos pensamentos, estarão sempre em ascendência.

É claro que o esforço por dominar pensamentos rechaçando intuições menos felizes, faz parte do crescimento e ajuda a equilibrar as nossas vibrações. Se tomarmos rotineiro abdicar da maledicência, resmungos, inveja e tantos outros sentimentos que nos situam em faixas vibracionais bem abaixo da que gostaríamos de estar é automática a nossa mudança de faixa.

Quando vencermos sentimentos e ações contraditórias e sem embasamento na lei do amor, em torno de nós circularão tão somente energias positivas e ascendentes.

Se pautarmos a nossa conduta dentro do bem e da caridade para com o próximo, por afinidade, estaremos vibrando em sintonia com o equilíbrio e a paz.

Por habitarmos um planeta de expiações e de provas, seremos ainda muitas vezes assediados por vozes menos felizes, mas se trazemos o coração liberto do egoísmo, essas vozes se perderão no vento qual ruídos distantes e ininteligíveis para nós, pois encontrarão nossos espíritos semelhantes a fortalezas, protegendo-nos e alimentando-nos da fé.

Trazemos a nossa caminhada dentro da retidão e do respeito, assim, estaremos sempre sintonizados com os planos superiores da vida.

Refletamos!

Paz e Harmonia sempre.

EM BUSCA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

A Casa de Glacus nos seus quase 23 anos tem sido como um desdobramento, uma parcela da "faculdade da evolução espiritual" para todos nós, e quando chegamos até ela nos deparamos com a necessidade da reforma íntima. Estamos há milênios, quem sabe, repetindo períodos, por termos tido baixo aproveitamento. E nesta existência, cada um em um momento e de forma diferente chegou na Fraternidade Espírita Irmão Glacus para desempenhar variados papéis no âmbito das tarefas, mas sempre com alguns pontos em comum: a necessidade de melhorar como espírito; com objetivos de aumentar o nível de aproveitamento na "faculdade da evolução".

E nesta mesma condição estamos em vários outros segmentos de nossa vida, nesta mesma "faculdade": trabalho, família, amizades e muitas vezes nos descuidamos das notas, repetimos e repetimos lições.

Outro dia lia um texto sobre perspectivas de futuro (nos momentos de dificuldade pelos quais a Terra passa, felizmente existem pessoas querendo formalizar mensagens de otimismo e esperança, para contrapor o noticiário da dor) e que entre outras coisas tratava das relações do SER do TER; do SER e do FAZER e dos vários papéis que nós, em nosso dia a dia assumimos, transitando nestas relações. E do quanto, muitas vezes, pautamos nossas vidas pelos cenários externos, abrindo mão do SER para

TER e do SER para FAZER, aumentando a distância entre o que somos e o que praticamos.

E do quanto precisamos mudar de postura para sermos mais felizes nos vários âmbitos que atuamos, buscando fazer mais e melhor em nós mesmos, na instituição religiosa, no trabalho, na família e muitos outros. Precisamos SER mais!

Felizmente, a misericórdia divina reconhece nossa condição de aprendizes... e repete a lição, para quem sabe em algum dia, lá na frente, possamos ser graduados.

E somos nós, estes aprendizes, que fazemos a Casa de Glacus acontecer. Felizmente contamos com o amparo incondicional dos amigos espirituais, sempre nos apoiando, intuindo e nos esclarecendo de que a obra é dos espíritos, mas o concurso dos encarnados é determinante - daí a nossa responsabilidade pelo que SOMOS, pelo que PRATICAMOS enquanto recursos para realizações na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Na última edição do Jornal Evangelho e Ação tratamos do novo momento da administração da Casa de Glacus e a composição de um triunvirato* na presidência da Instituição. São os "novos tempos", novos rumos da Casa de Glacus". E, felizmente, as perspectivas de



futuro são boas e de muito trabalho.

Na sua história, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus sempre contou com desafios, sempre houve e haverá muita coisa para ser aprimorada. As possibilidades de realizações são infinitas. Sempre falta alguma coisa ainda a ser feita, e é nesta "falta" que podemos criar, descobrir novas formas de realizar.

O triunvirato veio reforçar a amplitude do que é hoje a Casa de Glacus. São três presidências assumindo a condução, mas não podemos esquecer do quanto esta condução se desdobra pelos vários níveis de realização e do quanto cada um de nós, independente da tarefa que executa, é RESPONSÁVEL por fazer o melhor pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus, afinal a FEIG é e será aquilo que nós, tarefeiros no dia a dia, fazemos dela.

Nós, aprendizes "matriculados" na faculdade da evolução espiritual que se desdobra nesta nossa existência também através da Casa de Glacus, precisamos perceber este novo momento como mais uma oportunidade para aprendermos a SER MELHORES EM NÓS MESMOS, através do trabalho edificante a partir de nós.

Evangelho nas Ações, sempre!

* Três pessoas desempenhando a presidência da Casa.

Miriam d'Ávila Nunes

Conversa de Amigo

Seja qual seja a provação que experimentes; por maior se faça a dor que atravesse; por muitas quedas que, porventura, hajas sofrido mesmo ante a perda dos entes mais caros; sejam muitas as incompreensões que padeças; conquanto suportes enormes inquietações; nas mais difíceis probabilidades de sobrevivência; sob prejuízos que jamais esperaste; varando tribulações incontáveis; embora vivendo entre espinhos e entresses; não desanimes; ama, trabalha, serve e segue adiante na certeza de que Deus nunca nos abandona e de que amanhã surgirá outro dia.

André Luiz

Fonte: Seara da Fé - Francisco C. Xavier



Somente o amor é capaz de transformar o mundo

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

□ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor Leopoldo Machado.

□ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 411-3131, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

□ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

□ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

□ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

□ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

□ Corte de cabelo e unhas

□ Curso de datilografia

□ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

□ Reuniões Públicas, de segun-

da a sexta-feira às 20h, com repositório espiritual e passes.

□ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

□ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

□ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terça-feiras - Mentora Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

□ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras -

Mentor: Jair Soares

□ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

□ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

□ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

□ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

□ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

□ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

□ Reunião de Estudos - domingos de 20:00 às 21:00 hs.

□ Curso de Gestantes

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

□ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

□ Colégio profissionalizante para 2.300 alunos já em funcionamento parcial, com os seguintes cursos: - Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

□ Ambulatório médico José Grosso já em funcionamento.

□ Maternidade Irmão Glacus já em funcionamento.

□ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

□ Curso para gestantes.

□ Bazar da Pechincha.

□ Fábrica de móveis para computadores e escritórios.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços Gráficos
Fone: (031) 394-6013
396-9219**

□ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 411-9299.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação: Neiry Teixeira

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira
Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Diagramarte Edição Ltda. - Av. Francisco Sales, 1.838/501 - Fone: (031) 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Orgão de divulgação da
Fraternidade Espírita
Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG-Fone: (031) 411.9299-
(Depto.Sócios): 411.7957
SOS Preces: (031) 411-3131



Boa tarde, o abraço do
José Grosso.

Bondosos irmãos, dedicados cooperadores, é grande a nossa alegria, pela presença dos nossos irmãos aqui, vibrando com a espiritualidade, dentro do esforço, do sacrifício natural que existe para cada um estar aqui presente nestas reuniões, aos domingos. Sabemos das muitas acomodações que são feitas no setor familiar, no impulso da boa vontade de vir aqui, sabemos avaliar tudo isto.

Os irmãos, neste esforço pelas coisas espirituais, crescem em apontamento, não por nos ouvir falar, mas porque fortalecemos as nossas energias e beneficiamos com a nossa presença, um volume muito grande de espíritos familiares, que aportam aqui. Observando, sentindo, assimilando, caminham para o bem dos seus corações e mentes. Cada um carregando o seu fardo, cuidando bem do seu fardo.

MENSAGEM

Dentro do fardo, aprimoramento espiritual. Mas nós, como diz o mentor Erick Wagner, estaremos "ombro a ombro e lado a lado".

Queridos irmãos aqui presentes, que as leituras e as lições nos fortaleçam a cada instante. Que a tarefa agasalhada pelo nosso espírito, possa ser o alimento espiritual de que tanto carecemos, pois hoje reunidos, com uma visão nova, entendemos "o porque do ser do destino e da dor". Devemos aproveitar a oportunidade deste marco e iniciar os passos seguros da nossa reconquista espiritual. O trabalho é esse, a tarefa é essa. Os reencontros espirituais para a tarefa são esses. Abençoados momentos e abençoada existência de cada um hoje reencarnado, na visão dos aspectos espirituais. Ao vivenciar a beleza do Evangelho, voaremos como duas asas nesta dualidade, rumo às nossas conquistas espirituais.

Queridos irmãos, companheiros, o coração do José Grosso e a sua

visão espiritual tem sido dentro da visão do coração dos irmãos. Temos o nosso Glacus com sua equipe espiritual, temos a nossa Scheilla que continuará por longos anos com a tarefa específica da mensagem da psicofonia e psicografia para os nossos corações, que está muito feliz, com Joseph Gleber e outros espíritos na tarefa espiritual no Brasil.

Nós e as equipes espirituais, estamos num só pensamento, num só coração e numa só diretiva espiritual.

Estaremos juntos dos seus corações, na tarefa espiritual desta convivência gostosa da palavra escrita, falada e do Evangelho e da ação.

O nosso boa tarde, o boa tarde do irmão espiritual José Grosso.

Mensagem recebida pelo médium Ênio Wendling, em reunião de terceiro domingo, realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Nossos sonhos são balões soltos ao vento, sem rumo onde pousar

Relato Espiritual

Na reunião de 5ª Feira, 18/02/99, durante a tarefa do receituário da noite, de imediato, nos vimos de frente ao instrutor Kalimerium que nos convidou a entrar em uma das salas que se situam no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - a de nº 8 - sala esta em que assuntos são abordados em equipe pelos espíritos, para estudo e aprendizado.

Vários espíritos já se encontravam presentes. Pudemos ver o espírito do irmão Uruguiano. Frente às nossas percepções, tivemos a oportunidade de ver esse espírito se apresentar com as características físicas pertinentes às suas últimas encarnações, ou seja: como Montezuma, no México; em seguida como Uruguiano, no Uruguai ou República Cisplatina; e, na mais recente, como Aarão Reis, um dos idealizadores e construtores de Belo Horizonte. Como se identifica mais com a sua encarnação no Uruguai, continua mantendo o nome de Uruguiano. Sempre foi intitulado guia espiritual do Centro Espírita Oriente, casa que teve suas atividades iniciadas, como instituição, na década de 20, na Rua Garbo e Rua Hermílio Alves, no Bairro de Santa Teresa.

O espírito de Aarão Reis foi convocado a fazer com que se estabelecesse uma casa espírita, uma sede, na capital, pois se percebia a necessidade de assistência ao grande número de espíritos no plano espiritual da cidade, necessitados de amparo, socorro e muito amor.

Na década de 30 é que o Centro Espírita Oriente, com a sede na Rua Aquiles Lobo, se firmou como um dos pilares espirituais da cidade.

Estavam também presentes na sala 8 - o espírito do Jorge Miguel - Jorge "Turco", José Xavier e "Vovô Ziviani". Jorge "Turco" era um médium com grande potencialidade mediúnica, que cooperou em favor da caridade na casa. José Xavier, assim como "Vovô Ziviani", foi dirigente do Centro Espírita Oriente por longo período, dando a sua cooperação nas reuniões públicas.

Junto a esses espíritos mencionados, começou a se delinear uma nuvem leitosa. O instrutor Kalimerium colocou a mão sobre a nossa cabeça e com a percepção mais dilatada, vimos aquela nuvem de ectoplasma se adensando, formando uma claridade. Dentro da nuvem se apresentou um rosto de um jovem que foi levado àquela sala, durante o período do sono. Distinguímos até os olhos dele, que eram claros, rosto nítido. Frente à nossa admiração, o instrutor Kalimerium esclareceu-nos: "- Observe, este é um espírito que se encontra encarnado. São 21:10 h. O espírito desse jovem dorme em um acampamento dos chamados "sem terra". Prepara-se para ser um dos líderes do movimento, porém sob uma nova ótica, numa condição mais amena". O instrutor Kalimerium continuou: "- Está exaurido do trabalho no campo, por isso está dormindo cedo. Esse é o espírito do irmão "José dos Lotes", que, na sua última encarnação, impulsionado pelas intuições do espírito de Aarão Reis, doou o terreno onde ainda hoje é a sede do Centro Espírita Oriente".

"José dos Lotes" era possuidor de muitos lotes em Belo Horizonte e, intuindo pela espiritualidade, doou ainda outros terrenos para a construção de várias instituições de amparo cristão. O irmão Kalimerium colocou-nos ainda: "- O Jorge veio para prestigiar, está observando e sabendo valorizar hoje o gesto do Cel. José Francisco de Macedo - o "José dos Lotes".

Antes de se desfazer a personagem foram chegando na sala os espíritos de D. Ernesta com seu marido, o irmão José Rocco, colaborador da casa, D. Maria da Conceição Wendling e D. Izabel, as quais foram dedicadas médiuns no Centro Espírita Oriente. O irmão "José dos Lotes", agora reencarnado, está amparado pelo espírito de Aarão Reis (Uruguiano).

Independente da crença, toda boa ação sempre reverte em nosso próprio benefício. A espiritualidade está sempre atenta, nos acompanhando e nos intuindo, para que possamos aproveitar o máximo dentro das possibilidades de nossa encarnação para realizarmos o bem.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua observação dos aspectos no plano espiritual, quando se encontra exteriorizado na tarefa do receituário mediúnico.

ERRATA

No relato publicado no jornal do mês de março de 1999 foi impresso errado um nome próprio: Onde se lê Dr. Werner o correto é Dr. Wenner.

De que maneira dos espíritos utilizam do médium para o fenômeno mediúnico?



- Utilizam-no das mais variadas formas, no entanto precisamos considerar que a cooperação consciente do médium facilita o trabalho da Espiritualidade. Os espíritos podem se "utilizar" dos médiuns, mesmo quando estes não tenham consciência do fenômeno que está se processando por eles, mas, sempre que possível, os médiuns devem se colocar à sua disposição, entregando-se, de boa vontade, aos seus propósitos, desde que, evidentemente, esses propósitos sejam os melhores.

O médium não é obrigado a servir de instrumento a um espírito leviano. Se o médium não consegue se livrar da ação de um espírito, sobrepondo-lhe a sua vontade, isso já é obsessão.

Qualquer fenômeno de origem espiritual carece da participação do médium, e tal participação é mais intelectual e moral do que física.

O próprio médium de efeitos físicos precisa ter ascendência de sua vontade sobre a vontade dos espíritos que o procuram.

Os espíritos menos evoluídos também se comunicam?

- Principalmente eles se comunicam. Pela lei de sintonia, os espíritos menos esclarecidos, ainda apegados às circunstâncias da vida material, são mais facilmente "atraídos" pelos medianeiros que não conseguem manter padrão mental mais elevado.

É necessário até que eles se comuniquem, porquanto, além da oportunidade de se elucidarem, oferecem farto material de reflexão a respeito das realidades da vida além-túmulo.

Raramente os espíritos mais evoluídos logram estabelecer contato contínuo, para determinado programa de trabalho, com os medianeiros que com eles se dispõem a cooperar. As comunicações esporádicas de um e de outro podem até acontecer com certa frequência, através do concurso de diferentes médiuns, mas as chamadas comunicações regulares através de um mesmo e único médium são fato raro.

Mas não é porque apenas trabalhe com espíritos considerados esclarecidos que o medianeiro nos deve merecer mais credibilidade do que aquele outro que se dispõe à enfermagem espiritual junto aos desencarnados infelizes. No cume do Tabor, Jesus dialogou com os espíritos iluminados de Moisés e Elias, no entanto a sua lida cotidiana era, por exemplo, com espíritos da condição daqueles que vampirizavam o homem de Gadara.

Mediunidade na Mocidade
Carlos A. Bacelli/Odilon Fernandes

Amar e Servir

Servir a Deus é o compromisso que assumimos com Jesus. Nada do que digamos, façamos ou pensemos nos libertará dela. Por mais que nos abduquemos, nos desertemos, que despistemos nossas consciências, jamais fugiremos do divino tratado.

A rota é a mesma para todos. O Farol mantém-se aceso a nos guiar. Ainda que percorramos outros caminhos, que troquemos o Farol pela bússola velha e estragada; no fim, aportaremos todos ao mesmo porto. Se acontecer de irmos para outra praia, seremos como naufragos perdidos, sonhando em voltar.

Para que adiarmos tanto. Ignorarmos os caminhos da esperança. Fingir não vermos a Claridade Bendita a nos chamar.

Não há como nos perder no roteiro inconfundível dos ensinamentos de Jesus.

Se buscamos o Espiritismo, a lição já sabemos de cor: É reconhecermos o cristão dentro de nós. É fortalecermos as boas obras. Buscarmos a aquisição de conhecimentos superiores. Trabalharmos em benefício do próximo, procurando esclarecer e consolar. Extrairmos da Doutrina os princípios renovadores capazes de viabilizarem nossa reforma íntima.

Agradecemos a Jesus pelo determinismo bendito e jamais nos sentirmos sozinhos na luta, pois sentimos de perto os Espíritos a nos sustentarem.

Refleta!

Ilze

Estamos com um novo endereço eletrônico na INTERNET
Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.
<http://www.FEIG.org.br>

Na vida da gente, algumas vezes acertamos, outras não

A evolução do planeta

A transição para o terceiro milênio pode ser caracterizada, primeiramente, por um ambiente econômico de grandes desequilíbrios. Nas economias do hemisfério sul, o padrão de vida das populações é extremamente inferior ao das populações do hemisfério norte. Em nações empobrecidas se concentrarão, nos primeiros anos do novo milênio, cerca de 80% dos habitantes do nosso planeta Terra!...

Serão necessários empregos e meios de subsistência para milhões. Entretanto, asfixiadas por grandes dívidas, as nações pobres têm encontrado imensas dificuldades para se desenvolverem, gerando os empregos necessários (vale lembrar que muitos empregos vêm sendo destruídos pela automação, principalmente na indústria), já que parte considerável de seus recursos financeiros vêm sendo carreada para o pagamento de juros. Outros grandes empecilhos ao desenvolvimento são a má gestão das finanças públicas e o baixo nível de escolaridade. A dívida social se acumula no Terceiro Mundo.

Outro aspecto importante do ambiente econômico global é a incrível facilidade de circulação do dinheiro entre as nações. As tecnologias de comunicação e de transmissão de dados permitem que um determinado agente (um investidor, por exemplo) realize transações financeiras complexas ao longo de um dia, sem a transferência física do dinheiro. Isto significa que uma nação pode perder recursos financeiros de grande monta em poucos minutos, sob o simples comando de um operador em uma instituição financeira!...

No caso de nações pobres, tal mobilidade do capital apresenta duas faces. Por um lado, ajuda a equilibrar, ainda que precariamente, a contabilidade geral do país (subentenda-se balanço de pagamentos), impactada pelo pagamento de juros às nações mais

ricas e pelas importações de produtos e serviços. Por outro lado, em contextos de má gestão de finanças públicas, a possibilidade de saída "em massa" de recursos financeiros pode criar uma condição de inadimplência nacional: a nação pode se ver impossibilitada de saldar compromissos externos em curto-prazo.

Se no ingresso no Terceiro Milênio a humanidade ainda não conseguiu reunir as condições espirituais (o que não significa que



não tenha condições técnicas) para equacionar questões como a miséria, a ignorância e a violência, há alguns sintomas que nos permitem vislucrar esperança para as gerações futuras. Como primeiro

exemplo, podemos mencionar o fim da chamada "guerra fria" entre ideologias "de esquerda" e "de direita", iniciada após a Segunda Guerra Mundial.

A polarização das nações em torno de duas grandes vertentes econômicas - capitalismo e socialismo/comunismo - ceifou muitas vidas e oportunidades de crescimento. Entretanto, a queda de diversos regimes totalitários e de seus respectivos símbolos, como por exemplo, o famigerado Muro de Berlim, não está destituída de um significado espiritual. Se é certo que as consequências dessa guerra absurda ainda se farão por um longo tempo em diversas nações, também é certo afirmar que houve evolução, impensável há alguns anos.

Um segundo exemplo de mudança positiva a ser considerado diz respeito ao nascimento e crescimento de uma consciência para a questão do meio-ambiente, que já se tornou significativa ao ponto de inviabilizar financeiramente projetos "ambientalmente incorretos". A preservação ambiental deixou de ser um discurso restrito aos "naturalistas radicais" para se incorporar aos planos de negócios

de grandes organizações, cientes de que serão cada vez mais cobradas pela sociedade, e premiadas ou penalizadas na medida de suas ações.

Grandes desafios aguardam o homem no Terceiro Milênio. Possivelmente, um dos maiores é a "espiritualização da ciência econômica". Este processo, na realidade, já se iniciou. Expressões novas começam a surgir para caracterizar tal "fenômeno emergente", como por exemplo, a expressão "terceira via", uma espécie de "capitalismo humanista". Será possível às gerações futuras viverem em um planeta onde a dignidade do espírito é o fator preponderante nas tomadas de decisão?

Isto será possível se cada pessoa der a sua contribuição, por mais modesta que seja. As respostas para os problemas econômicos da humanidade serão encontradas nos corações dos homens e mulheres de bem, na medida em que o egoísmo der lugar ao desejo de compartilhar um pouquinho do que se tem. Não se trata apenas de compartilhar bens materiais na medida de nossas necessidades e disponibilidades, mas também de tempo, com certeza um dos insumos mais preciosos de que dispomos. O tempo que se perde não se repõe.

Uma pequena parcela do nosso tempo dedicada ao serviço desinteressado pode fazer uma grande diferença (no mínimo para aquele que doa). O planeta precisará de empregos, de recursos para o sustento de milhões. Em duas horas de trabalho, idéias proveitosas podem surgir, negócios podem ser deflagrados. O planeta precisará de educação. Em duas horas, pode-se ensinar alguma coisa proveitosa a alguém, ajudando-o a prosperar material e espiritualmente. Em duas horas, pode-se escrever uma carta a um administrador público ou a um legislador, com sugestões para melhorar a vida da comunidade, do estado ou na nação. Duas horas por semana de doação podem causar grandes impactos na economia mundial.

Mônica Brandão

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 77 - Bairro Kennedy no terceiro domingo do mês. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 16 de maio e 20 de junho de 1999, às 15:30 horas.

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Você que quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros. Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas. Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas. Sala 111 - 1º andar

Crie laços!



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 411-31 31
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

Calendário das atividades Fraternidade/Fundação para o mês de maio/99

DATA	ATIVIDADES/EVENTOS	INÍCIO	TÉRMINO	LOCAL
01 e 08	Curso de passes I	15:00H	16:30H	Salão da FEIG
02	Aniversário do S.O.S Preços	tarde		Salão da FEIG
03 a 30	Reuniões Públicas	20:00H	22:00H	Salão da FEIG
04,06,11,13,18,20,25,27	Bazar	09:00H	16:00H	Fundação
05,12,19,26	Curso para Gestantes	13:30H	16:00H	FEIG
08	1º Interc. Evangelizadores	16:30H	18:00H	FEIG - 3o andar
15,22,29	Curso sobre Evangelho	15:00H	18:00H	Salão da FEIG
16	Convívio espiritual	16:00H	18:00H	Fundação
22 e 29	Inscrição para curso/gestantes	08:30H	09:30H	FEIG - 1o andar
23	Encontro de passistas	09:00H	09:30H	Salão da FEIG
29 e 30	Seminário Mocidade	Intensivo		Fundação
30	Reunião de equipes de visitas	Tarde		Salão da FEIG
2ª e 5ªfeiras	Costura	14:00H	17:00H	Sala de costura

Combatamos o orgulho, pois ele é a arma que nos leva à destruição

O Caranguejo

O pregador anunciou: Meus caros amigos, tenho três notícias. Uma boa e duas más.

Um murmúrio percorreu a comunidade reunida.

O que estaria acontecendo?

- A primeira notícia má, algo que todos já notaram: nosso templo está em péssimas condições.

Necessita de uma reforma.

Expectativa...

- A notícia boa: temos o dinheiro! Sorrisos.

- A outra notícia má: o dinheiro ainda está no bolso de vocês!

Essa pitoresca história ajusta-se com perfeição às lides espíritas.

Há dinheiro para sustentar e dinamizar os Centros Espíritas, em reformas e ampliação de serviços.

Só há um probleminha:

Está no bolso dos espíritas.

À luz da Doutrina, particularmente do apelo fundamental contido na máxima de Kardec - Fora da Caridade não há Salvação - os Centros bem orientados transformam-se em células atuantes e empreendedoras envolvendo, além da atividade doutrinária, a assistência e a promoção de famílias carentes, em creches, berçários, hospitais, escolas, albergues, lares da infância e da velhice...

Está implícita nos textos doutrinários uma permanente convocação às atividades voluntárias em favor do bem comum.

É preciso estar muito distraído ou indiferente para não perceber isso.

Infelizmente, partindo do princípio de que o Espiritismo é a doutrina da consciência livre, essas iniciativas ficam ao arbítrio das pessoas que, mesmo quando se conscientizam, tendem a estabelecer cotas mínimas de participação e contribuição.

Isso ocorre particularmente em relação ao dinheiro, o chamado vil metal, quando usado em interesses pessoais, mas que poderia ser transformado em metal nobre para atender às carências humanas.

Em muitos Centros esse assunto é tabu.

Alega-se que falar em dinheiro passaria a impressão de que estamos cobrando por benefícios prestados àqueles que buscam ajuda espiritual.

Cotizam-se alguns diretores para pagar despesas básicas - zelador, água, luz, telefone, limpeza...

Quando se cogita de qualquer novidade, envolvendo um serviço assistencial, a pintura inadiável, a ampliação necessária, a despesa inesperada, dão tratos ao bestunto os dirigentes, pensando em almoços, bazares, feiras, sorteios, campanhas de jornais, livros, vidro, garrafas, alumínio, plástico, e tudo o mais que possa render alguns trocados.

É louvável, mas seria muito mais prático e produtivo se todos se dispusessem a contribuir regularmente, considerando que integram uma sociedade espírita que, como ocorre com todas elas, deve exigir de seus participantes o cumprimento de determinados deveres estatutários, a começar por um elementar - pagar uma contribuição mensal.

Outra questão espinhosa: o valor da contribuição.

Geralmente as pessoas oferecem suas sobras.

Justamente por isso muitos não contribuem.

É que, segundo seus programas, há sempre compromissos inadiáveis que absorvem as disponibilidades.

- Estou reformando minha casa...

- Viajarei de férias...

- Troquei de automóvel...

- Ampliei meus negócios...

- Fiz investimentos...

- Meu filho entrou na faculdade...

- Há gente doente em casa...

Oportuno lembrar a passagem evangélica da viúva pobre, em Lucas, 2:1-4:

Olhando Jesus, viu os ricos lançarem as suas ofertas no gazofilácio (onde eram depositadas as oferendas).

Viu também uma viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas.

E disse:

Em verdade vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.

A observação do Mestre é de clareza meridiana.

Enquanto nossas contribuições girarem em torno das sobras, pouco faremos, porquanto na contabilidade dos interesses particulares sempre falta o necessário.

Mesmo generosos saldos credores são registrados como reserva técnica para atender a problemas eventuais.

Resultado - nunca sobra nada.

A experiência demonstra que quando superamos essa tendência e nos dispomos a contribuir generosamente, somos recompensados com bênçãos que o dinheiro não pode comprar.

Lembro-me de um amigo, comprometido com a usura.

Para desespero seu, gastava muito com problemas de saúde, pessoais e familiares.

Nunca tinha disponibilidades a oferecer, sempre temeroso de lhe faltarem recursos para atender aos males que se sucediam.

Um dia criou coragem, livrou-se do caranguejo (pessoas muito apegadas parecem ter o crustáceo no bolso, guardando seu dinheiro).

Com grande constrangimento, timidamente em princípio, começou

a usar os seus haveres para atender às carências alheias.

Para sua surpresa, quanto mais oferecia, menos gastava com médicos e remédios.

Uma boa troca.

Poderíamos, em favor dessa tese, lembrar que:

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Considerando que, em última instância, tudo pertence a Deus, somos apenas depositários do dinheiro que amocedamos.

A mordomia justa e perfeita será sempre aquela que nos leva a atender os filhos de Deus com seu próprio dinheiro, transitoriamente confiado à nossa administração.

Vale lembrar, a esse propósito, o célebre conto de tagore, em que um aldeão, procurado pelo Senhor da Vida, deu-lhe apenas um grão de trigo que trazia em seu alforje.

Depois, em casa, constatou que no lugar do trigo doado estava uma gema preciosa.

E lamentou o parcimonioso doador:

- Tolo que fui! Deveria ter entregado todo o trigo ao Senhor da Vida!

O valor da contribuição e sua regularidade são um assunto resolvido pelos evangélicos.

Com base em textos bíblicos, estabelecem o dízimo, a décima parte do rendimento dos fiéis, entregue mensalmente à igreja.

Uma servicial doméstica ganhava perto de dois salários mínimos. Antes de qualquer iniciativa, retirava os sagrados dez por cento para a igreja que freqüentava, embora lhe fizesse falta.

Viúva, tinha quatro filhos pequenos.

Não obstante, contribuía religiosamente, considerando que seria um "roubo" ficar com o "dinheiro de Deus".

Poderemos questionar tamanho rigor, não obstante a lição de Jesus, mas é inegável que dá resultado.

Os profíteros levam a sério a necessidade de contribuir e com isso as igrejas brotam em todos os bairros e o movimento cresce a olhos vistos.

De moto-próprio deveríamos fixar uma porcentagem sobre rendimentos, destinadas às obras espíritas, superando um problema que é freqüente nos Centros Espíritas:

O dinheiro para a necessária reforma, a pintura, a instalação do serviço assistencial, a publicação do periódico, a biblioteca, a livraria espírita, e muito mais, permanece seqüestrado pelo caranguejo em nosso bolso.

Richard Simonetti

Reformador - abril 1999

O Livro dos Espíritos



752 - Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?

"É o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má."

753 - Por que razão a crueldade forma o caráter predominante dos povos primitivos?

"Nos povos primitivos, como lhes chamam, a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instintos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam e é o que os torna, em geral, cruéis. Demais, os povos de imperfeito desenvolvimento se conservam sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência."

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

"Valorize a sua vida e faça dela um canteiro de rosas perfumadas, para que todos ao seu redor sintam sua perfume e sua carícia."

Estenda suas mãos ao companheiro necessitado

Aprendendo com Chico

Medo de operar-se

Observamos um caso curioso, quando uma enferma, com problemas renais, aconselhada por seu médico a submeter-se a uma cirurgia, procurou o nosso conhecido médium uberabense.

- Chico, eu queria saber sua opinião e a dos espíritos se eu devo me operar.

Assim se expressou aquela senhora bastante aflita, na incerteza de sua situação.

- Olhe, minha irmã - asseverou ele, prestativo -, os espíritos sempre aconselham que, quando nosso estado de saúde requeira algum processo operatório, nós devemos ouvir a opinião de mais um ou dois médicos idôneos, sobre o caso.

E acrescentou:

- Nós devemos nos operar quando o nosso coração pedir! Porque, se formos nos operar com medo, ao dormirmos, pela ação das drogas anestésicas, afastamo-nos em corpo espiritual e podemos interferir na mão do médico, fazendo-o cortar errado...

Narrou ainda que ele mesmo esperou oito anos para se operar. Só foi quando seu coração pediu!...

Respeitoso, lembrou a importância da prece, dizendo que devemos orar, pedindo proteção, como também para que o médico seja bem assistido.

Passado algum tempo, contou-me aquela senhora que, três meses depois de sua conversa com o Chico, se submeteu, e com sucesso, à difícil intervenção cirúrgica.

Fonte: Encontros com Chico Xavier - Cezar Carneiro de Souza



MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

Reencontro

Não podemos imaginar as forças que estão em jogo no Universo. As tarefas realizadas pela espiritualidade amiga, especialmente aquelas mais próximas a nós, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, causa-nos sempre alegria e um grande exemplo a ser seguido no auxílio aos necessitados da matéria e do espírito. Exemplos temos, às dezenas, pelo grande número de pessoas que solicitam amparo nesta Casa de amor e caridade. A resposta, sempre favorável dos mentores, nos incentiva a irmos em busca do ideal de servir. Sempre há uma resposta para nossas indagações. Respostas essas, que nos indicam que a vida continua após a morte do corpo físico, que existe a cura para os nossos males. Muitas vezes, sabemos, o resultado se faz ver somente no plano espiritual, pois pela Lei de Ação e Reação, nada pode ser mudado. Quando há uma chamada "moratória", que permite maior tempo de encarnação do espírito, o compromisso existe com a tarefa de auxílio, de doação, ao próximo. Nada se perde, pois a vida é espiritual. Cito um exemplo do que acabo de dizer, pela necessidade de evolução do espírito e pela possibilidade desta chamada "moratória", na tarefa espiritual.

Há algum tempo, levávamos o passe no lar para uma criança moradora nas imediações da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que sofria de leucemia. Éramos três, os tarefeiros: Neiry, Sebastião e nós. Com alegria e vibração, freqüentávamos semanalmente aquele lar. A garotinha, de aproximadamente sete anos, já estava sem cabelos, o que lhe causava inibição, usando constantemente um gorro na cabeça. O certo é que, sob a égide dos bons espíritos mentores desta Casa e sob a proteção magnânima de Jesus, a criança se recuperou, a ponto de o médico terreno, que a assistia, suspender sua medicação. A espiritualidade amiga recomendou, através do receituário, que a família freqüentasse reuniões públicas com assiduidade e tomasse os passes na Fraternidade. Isso, de fato, ocorreu. Por algum tempo notávamos, com alegria, a presença da menina nas reuniões. Sua alegria era contagiante. Abraçávamos a nossa irmãzinha, cumprimentando-a pela presença, sempre que a víamos. Com o tempo, foi rareando sua freqüência às reuniões. Já estava curada, segundo familiares nos informavam.

Passaram-se meses. Um dia, no começo de uma reunião pública, ao nos concentrarmos no início da prece, vimos um espírito de criança sentada em um dos bancos da primeira fila, toda de branco, nimbada de luz, sorridente e feliz, olhando-nos com a vivacidade da inocência e da alegria infantis. Não nos contivemos. Era Karina. O pranto se fez presente, pela alegria do reencontro e pela dádiva de Deus em nos propiciar tamanha felicidade. Por entre as lágrimas a imagem foi se desfazendo. Ao final da prece, já não tínhamos, no campo visual, a presença de nossa querida irmãzinha, desencarnada sem que tivéssemos essa informação!

Viva Jesus.

Vasco Araújo

O Homem e a Lei

Debalde se empenhará o homem na solução dos tormentosos problemas sociais, apelando para os recursos da legislação. A felicidade humana constitui menos um problema de ordem jurídica do que um problema de ordem moral. O que necessariamente nos importa não é tanto a perfeição da lei em face do homem, quanto a perfeição do homem em face da lei. Pode dar-se que a lei seja boa, mas, se o homem é mau, nada o impede de praticar o mal. Inversamente, pode suceder que a lei seja má, porém, se o homem é bom, nada o impede de exercer o bem. Ocorre entre o homem e a lei o que, no organismo, ocorre entre o órgão e a função. Se o órgão está enfermo, a função fica parcial ou totalmente lesada.

A primeira vista, pode parecer que pretendamos relegar a lei a plano secundário, qual se admitíssemos entre ela e o homem uma subordinação exclusivamente unilateral.

É evidente que, integrado na coletividade humana, como o órgão no organismo, deva o homem subordinar-se às leis que lhe regulam os atos sociais.

Desse modo, a relação existente entre ele e a lei não é apenas unilateral, mas bilateral, isto é, de interdependência, de reciprocidade, como de interdependência e reciprocidade é a relação existente entre a função e o órgão. Assim como o órgão influi sobre a função e esta sobre ele, assim também o homem influi sobre a lei e esta sobre ele. Se o homem, evoluindo,

pode aperfeiçoar a lei, esta, aperfeiçoada, pode, a seu turno, contribuir para aperfeiçoar o homem.

Tenha-se, porém, em mente que não basta a ação do homem sobre a lei e desta sobre ele para explicar o mecanismo da evolução social, do mesmo modo que não basta o influxo do órgão sobre a função e desta sobre ele para explicar o mecanismo da evolução biológica. No panorama da criação, o homem e a lei, como o órgão e a função, não passam de expressões mais ou menos avançadas de um profundo desígnio cósmico que, no nível biológico, se traduz como evolução orgânica, e no nível social, se traduz como evolução moral.

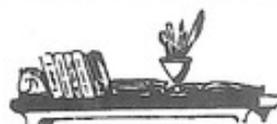
Acima dos homens e dos povos, das leis e das instituições humanas, está, pois, esse desígnio supremo que, através do fluxo e refluxo dos acontecimentos históricos, rege invariavelmente a progressão dos destinos encaminhando o homem às suas mais altas metas. Esse desígnio é a vontade de Deus e nenhum outro caminho conduz à felicidade real que não seja o da perfeita conformação com essa vontade.

*Fiat voluntas tua, Domine** é com efeito a fórmula que exprime a única atitude digna de quem apreendeu o sentido da recôndita impulsão da vida.

* Cumpra-se Senhor, a tua vontade."

O Primado do Espírito
Rubens Costa Romanelli

Leitura do Mês



Almas em Desfile

Hilário Silva, pelos médiuns F. C. Xavier e Waldo Vieira, nos enviou 52 historietas que nos despertam, nos corrigem, nos alertam e nos edificam, abrindo-nos novas perspectivas de aprimoramento espiritual. O tesouro oculto; Cólera; O porteiro e o Almirante; O livre-pensador; Pica-pau - São algumas das mais coquentes historietas aqui narradas.

Vale a pena conferir!

O Evangelho é a fonte de virtude que jorra centelhas de amor dentro de nosso coração



A ORAÇÃO - I

Mat 6:5-8

- 05 - Quando orardes, não sejais como os hipócritas que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das praças, para serem vistos pelos homens; em verdade vos digo, já receberam sua recompensa.
- 06 - Tu porém, quando orares, entra em teu quarto e, fechada a porta, ora a teu Pai que está no secreto; e teu Pai, que vê no secreto te retribuirá.
- 07 - Quando orais, não useis de repetições inúteis como os gentios, que pensam que pelas muitas palavras serão ouvidos.
- 08 - Não sejais como eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes que lho peça.
- 09 - Portanto, orai vós deste modo: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;
- 10 - venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
- 11 - o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;
- 12 - e perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós já perdoamos aos nossos devedores;
- 13 - e não nos induzas em tentação, mas liberta-nos do mal."
- 14 - Porque se perdoares aos homens as suas ofensas, também o Pai celestial vos perdoará;
- 15 - Mas se não perdoares aos homens as suas ofensas, tampouco o vosso Pai celestial perdoará vossas ofensas.

"E aconteceu que estava Jesus orando em certo lugar e, quando acabou, um de seus discípulos disse-Lhe: Senhor, ensina-nos a orar, como João a seus discípulos." (Luc. 11:1) A rogativa do aprendiz, seguiu-se o que hoje conhecemos por *Oração Dominical*, ou simplesmente *Pai Nosso*. São instruções perfeitas que a Humanidade recebeu a respeito da prece, de acordo com o modelo ditado por Jesus. Contudo, antes dele, o Mestre nos ensinou atitudes de assumir perante a oração, as quais foram detalhadamente descritas por Mateus.

No contato com o Pai, deve-se evitar qualquer intromissão de outras criaturas; nada de assumir posições especiais, nem de fazê-lo em público para ser admirado e louvado pelos homens. Assim, é condenada a posição ostensiva, de ficar de pé nas sinagogas (isto é, nos locais de oração) e nas praças públicas (referência ao hábito de orar em horas prefixadas, onde quer que se esteja, e que era prescrito aos israelitas, como ainda hoje aos muçulmanos).

A essa publicidade, Jesus opõe o segredo de "entrar no quarto" e "trancar a porta", para que ninguém presencie o contato íntimo com o Pai. A prece deve ser, portanto, uma aproximação possível entre nós e a nossa origem, pois todos nós somos partículas de Deus, que é o Pai. E quando orarmos, devemos recordar de que Ele reside em nós mesmos, no secreto, isto é, no nosso íntimo. Devemos mergulhar nesse secreto, "entrar em nosso quarto", e além disso "trancar as portas" de nossos sentidos, isolando-nos de tudo o quanto é externo e material, inclusive e sobretudo, de nosso "eu pequeno", de nossa personalidade, para que o contato seja o mais autêntico possível. Exemplo freqüente disso deu-nos o Mestre, relatado pelos evangelistas "retirou-se sozinho para orar".

Outros ensinamentos são ainda trazidos; não repetir demasiadamente as palavras, falando muito "como os gentios, que pensam que pela muita repetição é que são ouvidos". Jesus condena a repetição das mesmas fórmulas várias vezes, o que acaba provocando a mecanização dos sons, sem que haja interferência do sentimento quanto ao sentido das palavras. Diz-nos mais: que não adiante pedir coisas ao pai, pois Ele sabe mais e melhor que nós o de que necessitamos, habitando dentro de nós, em nosso coração, Ele vê e sabe de tudo; inútil querer ensinar a Deus aquilo que deve Ele dar-nos...

Marcelo Orsini
(baseado em estudo de C.T.pastorino)

Você Sabia?

Vi Jesus e o Papai do Céu

Katie tinha 7 anos de idade, cabelos louros e era muito linda. Acidentalmente, ela caiu numa piscina e flutuou de barriga para baixo, durante algumas horas. Socorrida, uma tomografia computadorizada revelou um aumento muito grande do seu cérebro. Foi internada, imediatamente, na UTI, onde respirava com o auxílio de pulmão artificial. O Dr. Melvin Morse disse que era uma questão de horas. Surpreendentemente, três dias depois, ela recuperou-se e passou a descrever as pessoas que a assistiram e exames a que foi submetida, nesse período em que esteve em coma. Descreveu o Dr. Morse e um outro médico alto e sem barba. Ela os viu e percebeu, com clareza, o que faziam, mesmo estando inconsciente. Falou sobre duas salas: uma grande, onde estivera e outra menor onde submeteram-na a um aparelho de raios X. Comentou sobre longo tubo que colocaram em seu nariz (intubação).

O Dr. Morse indagou-lhe: "E, você se lembra de alguma coisa enquanto estava na piscina?" Ela respondeu: "- Você está falando de quando visitei o Papai do Céu?" "- Sim, me conte isso, insistiu o médico." "- Eu me encontrei com Jesus e o Papai do Céu, disse ela."

Em outra ocasião, Katie relatou o túnel que se abriu no meio da escuridão em que estava. Desse túnel saiu Elizabeth (Espírito), alta e bonita, que a acompanhou dentro dela. Em sua companhia, viu seu avô já falecido e conheceu duas outras mulheres, Melissa e Heather. Katie passou também dentro de sua própria casa, onde viu a irmãzinha no berço. Elizabeth conduziu-a então, até junto de Jesus e do Pai do Céu. Perguntaram se ela queria ficar ali e ela disse que sim, mas quando indagaram se ela queria ver de novo a família, respondeu "Quero sim!" e despertou, então, na UTI.

"As enfermeiras que cuidaram dela nesse período, confirmaram que Katie falava baixinho e de maneira continuada, os nomes Heather e Melissa. A mãe da menina afirmou que na seita mormon, em que ela foi criada, não lhe falaram de nenhum anjo de nome Elizabeth e nem de um túnel para o caminho do Céu."

Esse fato foi relatado pelo Dr. Melvin, em 1983, no American Journal of Diseases of Children. (Jornal Americano de Doenças Infantis).

Fonte: Correio Fraterno do ABC

Fraternidade Espírita Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará



Obras da futura sede da Fraternidade Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará

Há oito anos a Fraternidade Espírita Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará abriu suas portas à comunidade local.

Desde então, trabalhando sob a orientação do nosso Mentor Glacus essa casa irmã tem prestado relevantes serviços na área social e espiritual à região de São Gonçalo do Pará.

Dentre as várias atividades desenvolvidas pelo grupo destacamos:
- Reuniões de Estudo nas três primeiras quintas-feiras do mês - Evangelização Infantil - Visitas a Enfermos - Reuniões Públicas na última quinta-feira do mês.

Visando ampliar ainda mais as suas atividades, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará está angariando recursos para terminar as obras do prédio que abrigará a sua sede e uma creche para crianças mais carentes. O objetivo do grupo de abnegados searcieiros é atender a trinta crianças.

Parabenizamos aos irmãos que levam adiante mais essa tarefa em nome de Jesus.

Que os propósitos de servir e amar ao próximo possam continuar acesos nos corações dos colaboradores dessa casa amiga, iluminando assim a muitos e muitos caminhos.

* Informamos àqueles que queiram ajudar aos irmãos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará, que encontram-se à venda na Livraria da Fraternidade Espírita Irmão Glacus de Belo Horizonte camisetas visando angariar recursos para a conclusão de suas obras.

Nas horas de tristeza, lembre-se que Deus está presente em sua vida



CANTINHO DA CRIANÇA



QUICO ERA UM MENINO MUITO LEVADO. SUA MÃE SEMPRE DIZIA: -CUIDADO POR ONDE ANDA FILHO! MAS ELE NÃO OUVIA. CERTO DIA, ENQUANTO BRINGAVA COM O ZECA EM LUGAR PERIGOSO, O AMIGO CAIU NUM ENORME BURACO E O ARRASTOU JUNTO. CAÍRAM POR UM BOM TEMPO ATÉ QUE ATINGIRAM O FUNDO.

ASSUSTADOS, VIRAM QUE ESTAVAM EM OUTRO MUNDO E, QUASE NÃO ACREDITARAM QUANDO UM ENORME CIGARRO AGESO E MALI ENCARADO, LANÇANDO FUMAÇA PRA TODO LADO, APARECEU E FALOU: -ESTA É A TERRA DA ILUSÃO! EU ME CHAMO GUMBA E SEREI O SEU GUIA!...SIGAM-ME E OS LEVAREI AO CASTELO DA DIVERSÃO E ALEGRIA!



QUICO FICOU DESCONFIADO MAS ZECA, ANIMADO, FOI LOGO FALANDO: -VAMOS COM ELE, QUE MALI PODE HAVER? É SÓ PRA CONHECER! E OS DOIS AMIGOS SEGUIRAM PELO ESTRANHO MUNDO, ONDE A TERRA ERA BRANCA COMO TALCO, MAS AS ÁRVORES SECAS E AS MUVENS SEMPRE NEGRAS.



FINALMENTE, CHEGARAM A UM CASTELO ESQUISITO E, QUANDO ENTRARAM, PESADAS PORTAS SE FECHARAM. GRANDES GARRAFAS, CIGARROS DE TODOS OS TIPOS, E SERES ESTRANHOS, MARCHAVAM PARA TODO LADO POIS, NAQUELE MUNDO, ERAM SOLDADOS. LEVADOS À PRESENÇA DO REI, OS MENINOS SE APAVORARAM. -VENHAM TODOS E VAMOS BRINCAR!



ORDENOU O MONARCA E OS SERES DO LUGAR COMEÇARAM A GRITAR: -PEGA, PEGA! ...QUEM PEGAR UM MENINO NÃO PODE LARGAR!



EM MEIO A UMA GRANDE CORRERIA OS GAROTOS TENTARAM ESCAPAR MAS, ONDE ESTARIA A SAÍDA?



DE REPENTE QUICO OUVIU UMA VOZ QUE DIZIA: -ACORDE MEU FILHO! ACORDE! -UFA! EXCLAMOU O QUICO, ERA APENAS UM SONHO! BASTOU ACORDAR PARA TUDO SE ACABAR.



FAZER ALGUMA COISA SÓ PORQUE OS OUTROS FAZEM, NÃO É

DEMONSTRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA. SER ADULTO NÃO SIGNIFICA TER DE BEBER OU FUMAR MAS ENTENDER QUE O FUMO, A BEBIDA E AS DROGAS, SÃO COMPANHIAS PERIGOSAS E DIFÍCEIS DE SE LIVRAR. CUIDADO! NEM TODO TERMINA COMO UM SONHO. TEXTO INTUITIVO E ARTE.....RICARDO LINS JANSEN



CARTAS DO Leitor

Caro irmãos,
Por intermédio de uma amiga recebi o "jornalzinho da Fraternidade "Evangelho e Ação", gostei muito de recebê-lo em minha residência.

Agradeço a atenção, aguardo ansiosa.

Com carinho e respeito,
Abraço fraterno.

Odiléia Vieira
Anastácio - MS

Caríssima Odiléia.
Seja bem-vinda à família de Glacus. Que possamos todos juntos caminhar rumo à nossa evolução espiritual.

Obrigado pelo carinho e respeito. Fique em paz!

Caros amigos da Casa Espírita Irmão Glacus.

Venho por meio desta agradecer o recebimento. O Grupo Fritz também agradece. Sei que há grande dificuldade em manter este informativo, mas com a ajuda de Deus e de todos nós vamos vencer.

Quero agradecer a todos os irmãos da Décima Primeira Fraterna; foi um encontro que tivemos no dia 07 de março, onde passamos um domingo inesquecível.

Agradeço por meio deste porque sei que este Evangelho e Ação é lido por todos os Fraternistas.

Verti - Ponte Nova - MG
Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Fritz.

Verti,
Publicamos o seu agradecimento pelo encontro da XI Fraterna. Temos a certeza que esse domingo foi muito produtivo e iluminador.

Parabenizamos a todos que participaram deste encontro.

Agradecemos as palavras de incentivo e carinho.

Abraçamos a todos do querido Grupo do nosso querido irmão Fritz. Muita luz!

Prezados irmãos,

Confirmo o meu endereço para cadastramento dos leitores do Jornal Evangelho e Ação, número 30720-360 e aproveito a oportunidade para agradecer a toda a equipe do Jornal por esse maravilhoso trabalho, que nos transmite tantos esclarecimentos e a confirmação de tudo. Tudo que vem escrito no jornal muito nos ajuda. Que Deus ilumine a todos.

Obrigado,
Um abraço,
Denise Alves de Souza
Itapemirim - ES

Querida amiga Denise,
Agradecemos a atenção para com o nosso cadastramento. Tudo é feito para melhor atender aos nossos leitores.

Creia-nos, nós é que agradecemos os muitos amigos que conquistamos por esse mundo afora.

Você aí no Espírito Santo e nós aqui em Minas Gerais vibramos em um só coração. O coração grande, que nos abriga, do nosso Mestre Jesus. Fazer parte da grande família de Glacus é mesmo uma bênção.

Que a espiritualidade amiga abençoe e ilumine seu caminho.

Caríssimos irmãos em Cristo.

Paz e alegria!
Que Jesus os abençoe e os ampare, fortalecendo-os na realização de seus ideais superiores. É com muita alegria que recebo sempre o "Evangelho e Ação", jornal magnífico que dignifica e é um impresso espírita de alto nível.

É intraduzível a nossa gratidão pela bondade de vocês enviando-me o jornal, que leio com a máxima satisfação.

É por demais meritório esse gesto.

O "Evangelho e Ação" contribui e muito para a nossa edificação e iluminação espiritual.

Recebam o meu abraço amigo e fraterno.

José - Santo Antonio de Pádua - RJ

Prezado irmão José,
Agradecemos suas palavras incentivadoras e amigas.

Mesmo diante das dificuldades é quando lemos as cartas dos nossos leitores que vemos que tudo vale a pena.

Seguindo as instruções dos espíritos dirigentes da nossa Casa vamos caminhando e graças a Deus colhendo frutos de amizade, carinho e atenção de tantos leitores espalhados pelo nosso imenso Brasil.

O nosso Jornal Evangelho e Ação vai levando sua mensagem e seguindo o seu objetivo. Isso é muito bom.

Ore sempre por todos nós da Casa de Glacus para que consigamos caminhar e levar nossa mensagem aos nossos irmãos, onde quer que estejam.

Muita paz em seu coração.
AREDAÇÃO

IMPRESSO

Se você não tem nada, ore. Se tem muito, dê